

Estudo realizado pela Comac aponta crescimento no número de gatos e estabilidade na penetração de pets nos lares brasileiros



Radar Pet 2013 traz panorama completo do comportamento de consumo dos proprietários de animais de companhia

A **Comac**, (Comissão de Animais de Companhia do SINDAN - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal), divulga o **Radar Pet 2013**, estudo que visa entender o crescimento do setor pet e como ele se desenvolve, analisando o comportamento de consumo dos proprietários de animais de companhia, dimensionando a penetração de animais de pequeno porte no mercado e estabelecendo uma comparação com os resultados do mesmo estudo realizado em 2009, a fim de detectar a evolução no comportamento e no tamanho do mercado.

“O objetivo do Radar Pet é entender de que forma o comportamento dos donos de cães e gatos reflete no desenvolvimento do setor pet. Nele avaliamos as taxas de penetração dos animais, a maneira com que o tipo de moradia influencia em ter ou não animais e qual tipo de animal, além de avaliar o comportamento de consumo de acordo com a classe social e a região em que vivem”, afirma Tiago Papa, coordenador da Comac.

Atualmente, 44% dos lares brasileiros possuem animais de companhia em seus domicílios, número que se manteve intacto desde a última pesquisa realizada há quatro anos, revelando um cenário bastante promissor. A partir deste dado, também foi possível mensurar a quantidade de pessoas que possuem cães, gatos ou ambos. Cerca de 30% dos lares possuem o cachorro como animal de estimação, frente a 5% que possuem apenas os felinos e 6% que têm os dois.

Outro ponto importante abordado pela análise estabelece um perfil de consumo, relacionando a classe social e o tipo de residência em que o animal vive. Segundo o **Radar Pet 2013**, a verticalização das moradias e a ascensão da classe C proporcionaram um aumento de 2% na presença de gatos em apartamentos. Porém para alcançar esse número, a população felina precisou aumentar a sua penetração em 43%, valor bastante significativo, ante 19% dos cães. Isso acontece porque a classe que mais cresceu nos últimos anos está cada vez mais presente em prédios, que surgem diariamente no Brasil, e enxerga no gato o animal mais adequado para esse tipo de habitat. A preferência pelos felinos se dá porque eles são mais independentes do que os cachorros, já que não requerem tanta atenção e passeios diários, sendo assim é o escolhido para ser o primeiro animal de 43% dos lares com a presença de pet.

Além disso, a classe C se tornou uma grande oportunidade para as indústrias de medicamentos veterinários para animais de companhia. O grande desafio é fazer com que esses consumidores lidem com seus pets da mesma maneira que as classes A e B, ou seja, que busquem cuidados à saúde e bem estar do animal como os demais. Apenas 7% dos proprietários de animais levam os animais para consultas periódicas com veterinários, número muito aquém da classe B, que dobra o percentual, e da classe A, que alcança 37%. Hoje 86% dos donos de gatos e 79% dos proprietários de cães levam seus animais a uma clínica apenas quando apresentam algum problema. *“A missão da Comac é transformar esse panorama através da disseminação de informações e ações que estimulem o desenvolvimento do mercado pet brasileiro e mostrem a importância do cuidado com a saúde animal, sobretudo em prevenção,”* conclui Tiago.